

METODOLOGIAS ATIVAS EM EAD: PORTFÓLIO UMA ESTRATÉGIA MULTIDISCIPLINAR

CURITIBA/PR MAIO/2017

**SIDERLY DO CARMO DAHLE DE ALMEIDA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER -
siderly.c@gmail.com**

**DINAMARA PEREIRA MACHADO - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER -
DINAMARA.M@uninter.com**

**ALVARO MARTINS FERNANDES JÚNIOR - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER -
alvarojunior777@gmail.com**

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

As metodologias ativas na educação permitem vislumbrar novas possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem que acabam por exigir estratégias pedagógicas distintas que sejam capazes de potencializar a educação, o que afeta a maneira como os docentes ensinam, oferecendo aos educadores formas dinâmicas para atingir diferentes tipos de alunos, aos quais se permite obter, analisar, sintetizar, avaliar e compreender informações por intermédio de vários meios e mídias, de modo a construir novos conhecimentos, tendo em vista a potencialidade inerente das tecnologias para armazenamento, recuperação e acesso à informação e, conseqüentemente, ao conhecimento. Este artigo tem como objetivo apresentar como pode ser organizada a atividade de portfólio de modo a propiciar aos alunos de licenciaturas na modalidade EaD uma formação adequada e com articulação entre teoria e prática, considerando os ambientes de instituições educativas da educação básica. De modo a atingir tal objetivo, o trabalho utilizou a metodologia de análise documental, fundamentando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Manual de Portfólio da Instituição de Ensino Pesquisada.

Palavras-chave: Portfólio. Educação a Distância. Formação de professores

1 INTRODUÇÃO

Para falar em metodologias ativas em educação, fez-se neste texto a opção por remontar a Grécia antiga, tendo em vista que os gregos ocupam lugar de destaque na história do pensamento ocidental. Havia, na educação grega, uma constante preocupação com a formação integral dos indivíduos, embora, por vezes, se evidenciasse mais a questão do preparo militar, fator imprescindível para que se vencessem as grandes batalhas travadas e, outras vezes, se priorizasse o refinamento intelectual, perfil essencial para os grandes estrategistas. De qualquer modo, o que se buscava era a preservação da espécie, e alguém que tivesse criatividade e facilidade para gerir e ensinar, tinha seu lugar de honra na sociedade. Pode-se supor que este era então o papel do professor.

Ainda que o acréscimo de oferta educacional representasse uma democratização do acesso ao conhecimento e à cultura, a educação formal grega encontrava-se elitizada, acolhendo especialmente os meninos de famílias nobres tradicionais ou que pertencessem a famílias de comerciantes abastados.

Iniciou-se este texto com um retorno histórico à Grécia para salientar especialmente o que era a escola para esta sociedade. O termo “ócio” sugeria poder desfrutar do tempo livre, prerrogativa de poucos que não necessitavam cuidar do próprio sustento. É preciso deixar claro que esse “ócio” não significava não fazer nada, mas apenas dizia respeito ao ocupar-se com outras questões mais nobres, como pensar, administrar, combater. Enfatiza-se, assim, que o substantivo grego para escola (*scholé*) expressava, a princípio, “o lugar do ócio”, ou seja, um lugar que se preocupava essencialmente em ensinar a pensar soluções para as questões daquela sociedade.

Retornando a contemporaneidade, mais precisamente ao final do século XX, observa-se que caracterizou-se por um intenso fluxo de mudanças de todas as ordens, sejam elas sociais, políticas ou econômicas, alcançando os modos de percepção e intervindo nos processos de interpretação dos signos culturais que fazem parte do cotidiano dos sujeitos. Nessa nova ordem mundial, tendo em vista os processos de globalização, novas conformações marcam a educação de modo geral e, mais especificamente, as políticas educacionais, a instituição escolar, o trabalho docente, os processos de ensino e de aprendizagem.

Para atuar com educação neste contexto, torna-se imprescindível um profissional com perfil flexível, que se adapte facilmente às circunstâncias variáveis, disposto a substituir procedimentos clássicos, rotineiros e repetitivos por novas e criativas maneiras de

promover o trabalho docente e a aprendizagem do aluno. Aliado a tudo isso, espera-se um profissional preparado para correr riscos e que ambicione investir em sua formação permanente, agregando, com isso, qualidade à educação e melhorando a qualidade de vida da sociedade de modo geral.

Além de considerar o cenário ora posto, é preciso levar em conta que as atividades práticas de ensino são elementos obrigatórios a partir das premissas postas pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Para dar cumprimento a tal normativa, a instituição de ensino superior ora pesquisada estabeleceu, a partir de 2016, o trabalho com portfólio enquanto um instrumento que permite verificar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, considerando ser esta uma forma de arquivo de conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina relacionada a temática apontada.

Este artigo tem por objetivo apresentar como pode ser organizada a atividade de portfólio de modo a propiciar aos alunos de licenciaturas da modalidade a distância uma formação adequada e com articulação entre teoria e prática, considerando os ambientes de instituições educativas da educação básica.

Para dar conta deste escopo, a metodologia utilizada será a análise documental, tendo por base a Resolução n. 2, de 01 de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação; o Manual de Portfólio da instituição pesquisada que data de 2016 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96 e a revisão de literatura, fundamentando-se em autores como Masetto (2012); Morin (2011) e Hargreaves (2004).

2 METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As modificações que incidiram com as tecnologias de comunicação no decorrer do século XX e início do século XXI geraram um impacto expressivo na sociedade e transformaram os padrões de trabalho e de lazer, da educação, da saúde, entre outras. Associadas às tecnologias de informação, instituíram uma nova sociedade, com novos ambientes de trabalho e de aprendizagem.

No final do século XX, no Brasil se estabelecem as teorias construtivistas fundamentadas especialmente nas teorias de Dewey e Piaget. Juntam-se a estes

pressupostos epistemológicos os estudos de Vygotsky e de Emília Ferreiro, fontes que inspiraram a LDB 9394/96, no sentido de acautelar que a formação do aluno não deve se restringir ao acúmulo de informações e conhecimento, objetivo último da pedagogia tradicional.

De acordo com Morin “o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em um contexto para que adquiram sentidos”. (2011, p. 65) Assim, há uma lacuna entre os saberes isolados, em disciplinas que integram os currículos e as questões que circundam a realidade que o autor considera “global, complexa e multidimensional”. (p. 66)

O processo para formação de professores reflexivos envolve um projeto humano emancipatório, instigando para que pratiquem o discurso da liberdade e da democracia. Uma das ações mais importantes para que a escola cumpra seu papel de ensinar a todos com qualidade – a formação continuada de professores – ainda necessita de mais atenção por parte dos próprios docentes, de modo a favorecer uma aprendizagem de qualidade a seu público. (MOROSINI, 2000)

Cabe aos docentes o papel de inovar, criar novas oportunidades, escolher prioridades, saber o que aflige a comunidade escolar e como encontrar soluções adequadas aos problemas estabelecidos. Hargreaves (2004, p. 62) sugere três questionamentos básicos: “O que precisamos saber para nos preparar melhor para resolver este problema? O que nós sabemos hoje sobre este problema? O que precisamos fazer para suprir essa lacuna?”.

Não é possível pensar em metodologias ativas sem conhecer a fundo as necessidades de todos os envolvidos no processo educativo. Cabe a cada escola, seus docentes, seus pedagogos e gestores decidirem se querem participar de projetos voltados para a inovação, em que aspectos e em que medida.

Também é importante frisar que cada etapa do processo de implantação de metodologias ativas demanda tempo. Novas ideias requerem esforços para serem implantadas e podem, por vezes, não funcionar. Aqui é essencial que os professores estejam comprometidos com os projetos a desenvolver.

A arte de inovar em educação é muito delicada. Toda transformação exige apoio e comprometimento de toda a sociedade, ainda que o docente seja, de fato, um profissional empreendedor. Além da complexidade que a atual conjuntura traz para as reflexões na seara da educação, as mudanças postas no Brasil nos últimos tempos, em

função das reformas educacionais, reforçam a necessidade de que o profissional da educação atualize seus conhecimentos no campo da política educacional e da legislação do ensino.

A instituição de ensino pesquisada, em busca de atender a legislação vigente e também de uma forma inovadora de realizar as avaliações dos alunos de licenciaturas na modalidade a distância, considerando todas as premissas estabelecidas ao longo deste tópico, opta por fazer uso do portfólio, além dos simulados, das provas, dos fóruns, que já compunham o sistema de avaliação proposto pela instituição.

3 O PORTFÓLIO NA INSTITUIÇÃO ESTUDADA

A tecnologia escolhida para postagem, gerenciamento e avaliação dos portfólios foi o Univirtus, uma plataforma para Ambiente Virtual de Aprendizagem, criada especialmente para a instituição pesquisada. Esta tecnologia propicia distintos recursos para discentes e docentes tecerem reflexões, análises e discussões acerca dos temas dos portfólios. Por meio do Univirtus também é possível que os alunos construam conhecimento, relacionando novas aprendizagens a conceitos pré-estabelecidos, resultando na produção de novos conhecimentos que serão disponibilizados no ciberespaço, alimentando o que Pierre Levy denomina inteligência coletiva (1999), propiciando, desta maneira, novas reflexões e produções, em um ciclo emancipatório.

Almeida e Valente (2016, p. 39) analisam que “Os conteúdos e recursos digitais que adentram os espaços escolares e interferem nas práticas de sala de aula se expandem por meio das tecnologias móveis com conexão sem fio à internet.” Assim, o Univirtus, enquanto um recurso tecnológico pensado exclusivamente para uma instituição de ensino superior, permite que os portfólios sejam construídos e disseminados para que outros alunos tenham acesso, leiam, discutam e aprendam

O Univirtus foi especialmente construído para possibilitar que os seus usuários o acessem por meio de notebooks, tablets ou ainda, celulares, constituindo-se em tecnologia de ponta não apenas para produzir, editar e transmitir as aulas, como também, para que os alunos efetivamente construam conhecimento, aprendendo uns com os outros, tendo o suporte online de seus professores, além de contar com outros recursos disponíveis, como livros, fóruns, chats. O Univirtus tem por fundamento o construcionismo, considerando que o conhecimento é construído pelo aluno, sendo este o personagem principal no cenário educativo.

Barton e Collins (1993) argumentam que o portfólio na educação é uma tentativa de

oferecer uma avaliação mais justa aos alunos, ao contrário das tradicionais provas realizadas aos finais de semestre. Os autores ainda argumentam que esse modelo ainda não atende a demanda por propiciar a aprendizagem de experiências que o aluno vai precisar ter para sua prática profissional.

Na instituição de ensino pesquisada,

O Portfólio consiste em um conjunto de atividades realizadas pelo acadêmico durante as fases de uma Unidade Temática de Aprendizagem (UTA), ou seja, um ciclo de aprendizagem. É a compilação dos trabalhos realizados pelos alunos no decorrer de uma disciplina ou de um curso. Tem como eixo norteador encontros periódicos entre alunos e tutores do polo de apoio presencial, nos quais se discutem reflexões, críticas, propostas, conteúdos significativos, palestras, trabalhos, pesquisas, situações práticas vividas sobre os temas e que envolvem os vários contextos escolares formais e informais (MACHADO; QUADROS; BENVENUTTI, 2016, p.8).

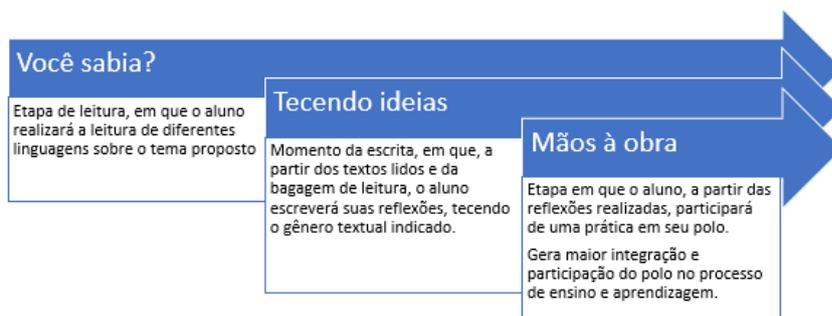
E foi concebido,

de forma interdisciplinar, na perspectiva de preservar os conceitos de outras regiões, o que subtrai a centralidade das instituições de EaD, revelando-se da forma posta, como uma organização pedagógica inovadora, que respeita as diferenças deste país continental, preservando a manutenção das identidades e do respeito ao multiculturalismo (QUADROS; MACHADO; BENVENUTTI, 2016, p.1)

A primeira concepção do portfólio já o alinhou para o futuro, pensando no quadriênio que se inicia em 2017, e foi dividido em quatro eixos anuais considerando “assuntos pertinentes e indispensáveis à formação do professor” (MACHADO; QUADROS; BENVENUTTI, 2016, p.4). Para o ano de 2017 o eixo determinado foi “Tecnologia e Inovação”. Para o ano de 2018 o tema é “Educação Especial e Inclusiva”, em 2019 “Contexto e Diferentes Contextos na Educação” e, para 2020 ficou definido “Lúdico: brinquedos, jogos, brincadeiras e dinâmicas”.

Estes eixos vão sempre abordar as diferentes linguagens, formação científica e cultural, aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e intervenção na realidade/sociedade. A cada ano são propostos seis portfólios, dois por fase, e cada um estará sempre estruturado em três etapas: “você sabia?”; “tecendo ideias” e “mãos à obra”, como na figura 1:

Figura 1 – Constituição dos portfólios



Fonte: Adaptado de Machado; Quadros; Benvenuti (2016, p.8)

O primeiro portfólio do ano de 2017, conforme já nominado foi “EaD e Tecnologia”. Na primeira etapa, “você sabia?”, foi compartilhado com os alunos um breve histórico da educação a distância. Na etapa “tecendo ideias” foi requerido aos alunos que fizessem um relato de experiência sobre suas trajetórias acadêmicas, e, por fim, na última etapa, “mãos à obra” foi solicitada a produção de um podcast de 2 a 4 minutos que abordasse as principais ideias do relato de experiência da fase anterior. Essa última atividade deveria ser apresentada no polo para os colegas e para um tutor, que avaliaria o aluno.

O segundo portfólio, que acontece durante a escrita deste trabalho, tem como tema “Inovações e tecnologias e as transformações sociais”. Na etapa denominada “você sabia?” foi apresentado aos alunos um texto da revista Época de fevereiro de 2013 intitulado “Qual a maior inovação?”. Na etapa “tecendo ideias” foi solicitado ao aluno que ele escolhesse uma inovação tecnológica que tenha revolucionado a realidade e fizesse uma reportagem apresentando “dessa inovação, seu funcionamento, sua aplicabilidade na sociedade e porque teve papel revolucionário.” (MACHADO; QUADROS; BENVENUTTI, 2016, p.32). Na última etapa, o polo de apoio presencial criará um grupo no Whatsapp para que os alunos possam discutir sobre suas pesquisas e sobre sua reportagem. Ao final, os alunos deverão apresentar suas pesquisas no polo para avaliação.

3.1 O PORTFÓLIO ENQUANTO METODOLOGIA ATIVA

Barton e Collins (1993) discutem que o portfólio permite que o corpo docente veja o trabalho do aluno no contexto do ensino como uma atividade complexa com elementos interrelacionados, diferentemente de uma prova “fechada” com dez questões. Se no ponto de vista da avaliação o portfólio se apresenta como um método mais justo para aferir o desenvolvimento dos alunos, no campo da metodologia do ensino ele também permite um processo de ensino e de aprendizagem menos rígido e ao mesmo tempo mais complexo, contribuindo para a formação de alunos (e futuros docentes) mais

proativos, “o desenvolvimento do portfólio devolve a condução do processo de ensino e aprendizagem para o aluno” (BARTON; COLLINS, 1993, p. 201)

Moran (2015, p.18) afirma que “Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.”

Acreditamos que o portfólio se encaixa como metodologia ativa na medida em que prevê atividades mais práticas por partes dos alunos, permitindo ações que extrapolam e reforçam a racionalidade técnica e não permite compreender de maneira holística a realidade. Quando o aluno é convocado a realizar algo novo (um podcast), ao invés de simplesmente responder questões online, exige-se dele um protagonismo docente, enquanto uma atividade com questões de múltipla escolha podem requisitar pouco do aluno. Um podcast vai movimentar o aluno a pesquisar, tanto sobre o assunto de seu podcast, sobre o que é isso, precisando ainda fazer uso de softwares e acessórios computacionais para a execução deste.

O uso de portfólio também é relevante no sentido de que as práticas que o aluno tem que realizar para cumprir com suas atividades acadêmicas podem se constituir como conhecimento poderoso para utilizar em sua práxis futura (YOUNG, 2014). Ou seja, os portfólios produzidos pelos alunos, se constituem em um grande conjunto de práticas novas que ele aprendeu em sua graduação e pode levar aos seus alunos nas diferentes realidades em que atua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito tem se pensado em maneiras de fazer a Educação caminhar ao lado da inovação. Há ações em todos os âmbitos, o governo impõe leis, o professor se especializa, a academia se aproxima da educação básica, a gestão escolar investe na capacitação de seus mestres, etc. Constantemente se repensam novas formas de avaliar, ensinar, pesquisar e aprender.

De modo dialético-hegeliano a educação vai se reinventando, das teses e antíteses surgem as sínteses, e vemos que a base conceitual de tudo o que hoje chamamos de novo e inovador é mais antigo que a nossa Lei 9394/96. Retomamos Paulo Freire, Piaget, Vigotsky, Ausubel e Dewey para entender que o aluno é o centro do processo educativo, e que não compreender isso é estar conivente e consciente de um fracasso educacional iminente.

Para realizar uma educação inovadora não é necessário a incorporação massiva dos meios de comunicação à escola, deve-se, antes de tudo, estar ciente das reais necessidades dos indivíduos inseridos naquele contexto para então propor a inovação.

No caso da IES estudada foi verificada a necessidade da proposição de atividades práticas interdisciplinares que tivessem o intuito de subtrair a centralidade dela enquanto instituição de EaD, ou seja, pensou-se no portfólio enquanto uma atividade pedagógica inovadora e que respeita as diferenças e o multiculturalismo.

Como tecnologia para dar suporte a tal atividade, utiliza-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem Univirtus, que, como descrito no texto, possibilita que o aluno construa e compartilhe conhecimento por meio de atividades produzidas, como, no caso deste artigo, os portfólios, oportunizando interatividade, praticidade, autonomia e consistência a aprendizagem dos alunos, incentivando e valorizando as suas produções.

Desta perspectiva concebeu-se que o portfólio seria a atividade a ser desenvolvida junto aos alunos da licenciatura, e que considerando a sua capacidade de exigir do aluno atividades que exigem maior reflexão e ação e que ao mesmo tempo geram um banco de experiências para este utilizar em sua prática docente futura. O portfólio se constitui em uma possibilidade dentro das atividades caracterizadas como metodologias ativas que seguramente oferece uma avaliação mais rica e que permite que o aluno compreenda a teoria e possa leva-la à sua prática.

REFERENCIAS

BARTON; COLLINS A. Portfolios in Teacher Education. **Journal of Teacher Education**, 44, 3, 200-210, 1993.

HARGREAVES, A.; COSTA, R. C. **O ensino na sociedade do conhecimento**: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACHADO, D. P.; QUADROS, D.; BENVENUTTI, C. D. Portfólio: tecendo saberes. Curitiba: Uninter, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e

cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf Acesso em 25 abr. 2017.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOROSINI, M. C. (org). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em 25 abr. 2017.

QUADROS, D.; MACHADO, D. P.; BENVENUTTI, C. D. Portfólio: tecendo conhecimentos nos cursos de licenciatura em EaD. Disponível em http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo11_DEISILY-DE-QUADROS-DINAMARA-P-MACHADO-CRISTIANE-DALL-AGNOL-DA-SILVA-BENVENUTTI.pdf Acesso em 02 maio 2017.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática na educação no Brasil**: A questão da formação do professor. Disponível em <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/1/1/004.pdf> Acesso em 01 maio, 2017.

YOUNG, M. Teoria do Currículo: O que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, jan/mar 2014. 190-202.